

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accetam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

A' hora a que escrevo, está cahindo uma chuva miuda e persistente que nos enregela os corpos e faz sahir outra vez dos armarios os agasalhos que se tinham guardado por causa do excessivo calor. Até a natureza tem feito mudanças n'estes ultimos tempos e por isso não admira que os homens tambem mudem.

Com respeito a politica, tudo na mesma. As medidas de salvacão publica ainda não puderam ser tomadas e desconfiamos que ficarão para as kalendas gregas. De notavel só ha a resolução tomada em conselho de Estado com respeito á dissoluçã das côrtes.

Continuâmos esperando.

Vae grande azafama para as festas que o Grande Club de Lisboa pretende celebrar nos dias 13 a 14 do corrente. Promettem ser magnificas a o commercio lisbonense prestou-lhes o mais decidido auxilio. Por idéa da colonia do Porto residente em Lisboa, resolveu-se convidar o Club dos Fenianos, d'aquella cidade, para abrilhantar os festejos, ao que elle do melhor grado accedeu.

Oxalá que essas festas tenham bom resultado, porque d'ellas depende muito o engradecimento da cidade.

Parece que a celebre questã da Companhia dos Tabacos ainda promette muitas surpresas. Emfim, pouco viverá quem o não vir.

Que mais haverá?
Mysterio!

JOAQUIM DOS ANJOS.

AGRICULTURA

Nabos

Os nabos modificando-se com facilidade, não só no seu sabor, como nos seus caracteres exteriores, pelo solo e clima, tem produzido numerosas variedades. As melhores para cultivar nas hortas são as de volume mediano. As de grande raiz são mais proprias da grande cultura, para alimentacão do gado.

As variedades mais geralmente cultivadas entre nós, e que melhores productos fornecem são: Nabo saloio dos arredores de Lisboa; Nabo de S. Cosme; Nabo branco comprido; amarello chato; temporão; comprido de Guimarães e de Mèda.

As variedades, mais notaveis da casa *Sulton & Sons* são: *All the year round* (amarello pallido, de sabor muito delicado); *Criterion* (muito temporão, branco puro, sabor doce, muito suave); *Early six-weeks* (branco, excellente, muito conhecido). *Early snowball* (o mais temporão, branco de neve, solido e de sabor muito suave: tem ganho os primeiros premios em quasi todas as exposições); *Farly White Strap leaved* (cresce rapidamente, muito temporão); *Matchless* (rival do *Criterion*, boa acquisição para qualquer horta); *Red Globe* (muito apreciado pela sua forma, côr e sabor); *Scarlet Perfection* (branco, firme, sabor muito doce);

Yellow Perfection (Delicioso, amadurece rapidamente, côr de ouro, uma das variedades mais bonitas que pôde haver n'uma horta); *White Gem* (cresce rapidamente, sabor delicioso).

A tourada

Effectuou-se no domingo passado a tourada organizada pela commissão promotora dos grandes festejos do Divino Espirito Santo

Para a lucta mandou á praça o muito acreditado

lavrador, ex.^{mo} sr. José Maria dos Santos, 10 feras, de linda estampa e optimas qualidades, bem mal empregadas para amadores.

Com touros bravos e um grupo de arrojados amadores não podia a corrida deixar de sahir a contento dos assistentes, que quasi enchiam o circo.

Houve muita *sopinha*, como é de costume em touradas de amadores, o que satisfaz sempre os apaixonados d'aquelles espectáculos.

A' tourada tocou a distincta phylarmonica 1.º de Dezembro, sob a regencia do seu habil mestre, o nosso amigo Balthazar Manuel Valente, sendo, por vezes, muito applaudida.

A direcção da sociedade phylarmonica 1.º de Dezembro d'esta villa, nomeou uma commissão para angariar prendas para as kermesses que deverão effectuar-se por todo o mez de agosto, cujo producto reverterá em favor de uma corporaçã de bombeiros voluntarios, de que a referida sociedade tomou a iniciativa.

Leiam todos

O Correia, péde aos ex.^{mos} srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Encarrega-se tambem de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar. 258

Festejos do Espirito Santo

Para a realisacão dos grandiosos festejos do Divino Espirito Santo nesta villa, começou já a commissão a angariar donativos para entrar nas primeiras despesas a fazer com os preparativos, proprios d'estes festejos.

Alguns dos commerciantes d'esta villa, accetando o falso boato de que se não faziam os festejos, estavam tristes. O caso era sério.

Festa escolar de maio

Pédem-nos a publicação do seguinte:

Como delegada do ex.^{mo} sr. dr. Ochôa, m.^{mo} sub-inspector do circulo escolar de Setubal, e a exemplo do que n'outras terras se tem praticado, venho, por este meio, devido á impossibilidade de o fazer pessoalmente pelos meus muitos affazeres, pedir a v. ex.^a se digne auxiliarnos com o que de sua vontade fôr, a fim de custear algumas despezas que ha a fazer para a referida festa, e n'este caso teremos v. ex.^a como aggregada da commissão de beneficencia.

Como presidente da festa—Elvira Esther Lagôa.

Relaçã das pessoas que contribuiram para a festa escolar:

Elisa Cartaxo, 200 réis; Ignez Pilar, 200; Gertrudes Ventura Rama, 500; Ferzina Cartaxo, 200; Maria Emilia Callado, 500; Joanna A. Paes Mattos Pessanha, 140; Catharina Amalia, 200; Maria Demecilia C. Bello, 300; Joaquina Rosa Quaresma Ventura, 500; Marianna Quaresma Nepomuceno, 200; Maria José Rodrigues Ventura, 300; Maria da Luz Rebocho da Cunha e Costa, 500; Germana Julia Veiga de Mendonça, 300; Celina Saturnina Monteiro Ventura, 200; Maria Rosalina Quaresma, 200; Faustina Rosa Moreira de Sá, 300; Ignez Maria Calleiro, 300.

Este dinheiro era destinado para a compra de fitas que serviriam de distinctivo das creanças premiadas, gastando-se apenas 800 réis em cartas para convites e sendo entregue o restante ao rev. prior d'esta villa, como presidente da commissão de beneficencia.

As Bellezas de Lisboa—Guia do Viajante

Veste-se de galas a cidade de Lisboa para receber os forasteiros que este anno devem certamente concorrer em grande numero,

ás tradicionaes festas de junho promovidas com grande pompa por iniciativa do commercio d'aquella cidade. Seguindo esta mesma idéa, conseguiu a livraria editora Correia Pinto, da Rua de S. Nicolau, 71 e 73 de Lisboa, pôr á venda pela modica quantia de 400 réis um guia roteiro illustrado intitulado *As Bellezas de Lisboa*.

Coordenado e alphabetado em fórma de dictionario, préviamente revisto por um grupo de homens de lettras, a par da mais palpitante actualidade litteraria, logra ser o mais completo, economico e instructivo dos guias até hoje publicados que melhor possa guiar rapidamente o viajante aos sitios mais encantadores da cidade assim como leccionar-lhe em estylo ameno a origem, factos e datas historicas a que estão ligadas as magnificencias de Lisboa.

As Bellezas de Lisboa, vem acompanhada d'uma linda planta-roteiro a côres com descripção de todas as ruas e praças da cidade, bem assim a indicacão precisa do percurso dos carros electricos, caminhos de ferro, hoteis, etc.

Era geralmente sentida a falta d'um livro d'esta natureza que satisfizesse as exigencias e necessidades da época concorrendo para o desenvolvimento dos conhecimentos historicos e das virtudes cívicas, por isso cremos que *As Bellezas de Lisboa* ha de vir a ser digna da publica accetacão.

O livro a que nos referimos é enviado pelo correio franco de porte bem como as demais obras requisitadas á alludida livraria, cujo peso não exceda a 500 grammas.

Chamâmos a atencão dos nossos leitores para um leilão que o sr. escrivão de fazenda d'este concelho annuncia na secção competente e que se realiza hoje, pelas 4 horas da tarde.

Caminho de ferro

Conforme noticiámos, reuniram no dia 4 do corrente, na sala dos paços do concelho, os 40 maiores contribuintes da contribuição predial, sob a presidência do sr. Francisco da Silva, presidente da camara.

Depois da respectiva chamada, verificou-se estarem presentes 32 contribuintes.

Falou o sr. presidente da camara, o qual expoz que a reunião tinha por objecto ouvir os contribuintes ácerca de um emprestimo que a camara pretendia fazer até á importancia de noventa contos de réis, para ser applicado á construcção d'um ramal de caminho de ferro a ligar esta villa com o Pinhal Novo.

As bases que a camara apresenta, para levar a effeito tão grandioso melhoramento, são as seguintes:

Contrahir um emprestimo até 90 contos de réis por um praso nunca superior a 30 annos, que poderá ser negociado na Companhia Geral do Crédito Predial Portuguez, Caixa Geral de Depositos, ou com qualquer banco ou casa que melhores condições offereça para se effectuar o respectivo contracto.

Garantir os juros e amortisação d'este emprestimo com o rendimento da propria linha ferrea calculado approximadamente entre dez a dose contos de réis, segundo os dados estatisticos fornecidos superiormente.

D'esta cifra terá a deduzir-se a importancia approximada a cinco contos de réis, destinada ás despesas com a exploração da mesma linha.

Para o caso provavel da Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez, ou com quem se negociar o emprestimo, não accetar só como garantia o rendimento da linha, a camara offerece como reforço

de caução a receita produzida pelo imposto municipal no vinho na importancia approximada a tres contos e setecentos mil réis.

A camara fixou o praso de 30 annos para o pagamento do emprestimo, todavia está convencida que não será necessario tanto tempo, visto poder pagar-se não só as prestações estipuladas no contracto, mas entregar-se tambem todo o restante do rendimento da mesma linha, isto no caso de poder fazer-se o referido contracto em conta corrente.

Eram pois estas as bases que a camara tinha resolvido propôr das quaes não resultava aggravamento algum para os municipes d'este concelho.

Que finalmente este melhoramento era de tal ordem tão importante para o commercio e para o desenvolvimento geral de este concelho, que julgava desnecessario fazer quaesquer considerações a este respeito, visto estar ao alcance de todos os numerosos elementos de propriedade que resultavam do ramal projectado.

Disse mais s. ex.^a que o Ex.^{mo} sr. José Maria dos Santos, dava da melhor bõa vontade o terreno que fosse seu, necessario para a expropriação.

Em seguida passou-se á discussão d'este tão elevado e importante assumpto.

O sr. Antonio Maximo Ventura falou sobre este assumpto, levando ao conhecimento de todos a utilidade do caminho de ferro em Aldegallega e approvando o que o sr. presidente da camara havia exposto. Foi applaudido.

Falou tambem o sr. Fernando dos Santos Callado Junior, que disse achar desnecessario tal melhoramento, e que, se nossos avós não tinham querido o caminho de ferro em Aldegallega, elle tambem o não queria.

Foi approvedo o em-

prestimo pelos seguintes contribuintes.

Antonio Gouveia Dimas, Antonio Joaquim Relogio, Antonio Leite, Antonio Maximo Ventura, Antonio Pereira Duarte, Antonio Tavares da Silva, Candido José Ventura, Christiano Rodrigues de Mendonça, Diogo Rodrigues de Mendonça, Domingos Simões dos Santos, Emilio de Jesus Bisca, Emygdio Pires, Francisco Antonio Sampaio, Francisco da Costa Rodrigues, Francisco Freire Costa Junior, Francisco Jorge da Silva Firmino, Francisco Pereira Nepomuceno, Ismael Ribeiro, Jacintho Mendes Ribeiro Martins, Joaquim José Lucas, José Francisco Fernandes, José Luiz Gouveia, José Maria de Bastos Panelas, José Maria Mendes, José Maria de Mendonça, Manuel Fernandes de Moura, Thomaz Boleto Ribeiro Martins e Virgilio Pereira Nepomuceno. Registraram os seguintes contribuintes:

Bernardo Carreira, Fernando dos Santos Callado Junior, José Julio da Veiga Marques e Nuno Alves Thiago Fernandes.

Acha-se affixado na porta do edificio dos paços do concelho o edital da distribuição do contingente para o serviço militar no corrente anno.

Armada, 2; exercito, 31. Total. 33 recrutas.

Registo civil

Registou-se na preterita segunda feira, pelas 10 horas da manhã, o casamento do nosso amigo, sr. Antonio Moraes da Costa Jacome com a sr.^a D. Amalia Sophia da Costa, servindo de testemunhas os srs. Augusto José Lopes Ferreira, Ephrem Costa Marques, Antonio Pedro da Silva, Antonio Pedro da Silva Junior, Antonio Xavier Lopes e João Pedro Baptista. Desejámos lhes uma longa vida cheia de venturas e prosperidades.

Atenção

A quem precisar, com enormes descontos, se está vendendo no Armazem de Moveis da rua do Conde, 48 a 48-B, toda a mobilia alli existente para completa liquidação, até ao fim do mez.

Pelo tribunal de contas foi approvada a conta da camara municipal d'este concelho, da gerencia do anno de 1905.

CASA—VENDE-SE

Uma com quintal na rua do Norte. Quem pretender dirija-se a José Canteiro.

7 de setembro

Ignoro tanto silencio; tua mãe parece que está zangada commigo, não sei os motivos; se um dia puder ser a sós, sêde franca; eu sempre o mesmo m, m, m, b. m, m, m, s. das t. m.

O ERRO DA ARTE

«—Ora na verdade,— disse o philosopho após uns momentos de silencio — vocês os poetas não são nada idealistas!...

«Escrevem versos que são um encanto de delicadeza, que são lagrimas purissimas do mais nervoso sentimentalismo, que são soluços despedaçados d'almas vibrateis e ternas, queixumes impressivos rouxinhalizados pela harpa do sentimento e levados a regiões ignotas, inacessiveis, nas azas todas suavidade, e todas leveza de genias phantasias.

«Mas... e depois?... que sentido concreto se extrae d'esse amontoado de coisas espiritualmente lindas?!...

«A' primeira vista um cerebro medianamente instruido que acompanhe o poeta n'essas digressões phantasticas, fulgar-se-ha a caminho d'um mundo ideal, e avidamente quer ler-lhe a descripção, quer mesmo assimilar-se, identificar-se a essa phantasia, para se internar nos seus campos multicolores deliciaes, desenervar-se com as suas impressões dulcificantes, sentir-se apossar da febre do mysterioso, nas suas cidades de ouro, nos seus horisontes de luz!...

«Sim, elle quer!... e essa phantasia illusional-o-ha, parecer-lhe-ha o traço incisivo e inflexivel d'uma aguia n'um vôo estupendo pelos espaços, até que, amesquinhada pela lupa concava da reflexão, ella se transforma aos seus olhos, subtil e inconscientemente; n'um aborto que vae até ao dominio biologico das metamorphoses grotescas, e tristemente inuteis, já que na sua descrença brutal, no seu rizivel amesquinamento chega a

ser borboleta caprichosa e doidejante, cujo vôo longe de altaneiro, longe de magestoso é pelo contrario rasteiro, errante, vagabundo, como o voar dos pyrilampos!...

«Logo bem vê... todas essas producções cahem na inutilidade!

«—Na inutilidade?!...— volveu o poeta com espanto.

«—Na inutilidade, sim! «Pois você não conclue, que essa arte longe de seguir uma orientação racional e humana, compraz-se em fugir systematicamente da Verdade, embrenhando-se por nebulosos e indescriminaveis atalhos, como um morcego que busca a sombra, fugindo apavorado da luz esplendida das madrugadas?!

«Pois você não vê, que o poeta, o dramaturgo, o escriptor, o artista limitando-se á copia, mais ou menos phantasia das coisas, apenas vêem reprezar para não dizer retrogradar o — Sentimento da Vida — quando o deviam impulsionar e vigorisar sempre que elle trepidasse perante os precipicios occasionaes do seu inevitavel caminho?!

«Não comprehende que as innumeradas producções da maioria dos escriptores modernos, se vêem gracios e originaes, se vêem reveladoras de robustos talentos, de imaginações prodigiosas, de tensas vibratildades de sentimentos, vêem tambem falhas, expurgadas vasias de idéas, de idéas sãs, de doutrinas boas e generosas, que como um sal intenso e benéfico vá volatilizar d'esses cerebros embrutecidos, obtusos, o veneno da sua ignorancia, e da sua degenerescencia?!

«Para que serve—digame tanta montanha de livros, tanta tonelada de pensamentos, se na sua substancia, não entra a humanisal-os, um átomo...

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO III
Bertha

—Pois não havia de conceder? nem meu pae se atreveria a recusar isso. A bandeira que fluctua por cima d'esta casa indica que ella está aberta para todos os que padecem. E se até os nossos inimigos aqui teem direito de asylo, como poderia ella ser inhospita para o senhor Jorge Didier? Vae

buscal-o. vae, meu bom Christiano; eu vou prevenir meu pae, porque quero que seja elle mesmo quem receba o senhor Jorge Didier.

—Oh! obrigado, menina, obrigado! é um anjo!

O senhor Simonnet estava á porta do pavilhão quando o ferido chegou, amparado pelo Lepic e pelo porteiro. Não tinha querido que o trouxessem em braços, para não assustar a menina Bertha.

O fabricante dissimulando mal a commoção que sentia foi direito ao Jorge e pegou-lhe na mão, dizendo:

—Meu caro senhor, estava sinceramente penalizado por vê-lo assim e teria muito gosto em o vêr são e salvo como estão os seus amigos. Dize-me que a sua ferida é leve; desejo de todo o meu coração e espero que brevemente estará restabelecido

e entrego-o com toda a confiança aos bons cuidados do nosso excellente doutor e da minha filha que se arvorou em enfermeira-mór d'esta ambulancia. Apertando-lhe a mão, saudou o homem honrado a quem já estimava havia muito tempo e felicitou o patriota e o soldado de quem o Christiano, em muitas das suas cartas me deu a conhecer o arrojo e a valentia.

—Muito lhe agradeço, senhor Simonnet, respondeu o Jorge, a sua recepção cordial, e não tenho ontra ambição senão mostrar que sou digno dos seus elogios.

O doutor Bourdet, que fôra mandado chamar a toda a pressa, chegou d'ahi a pouco e mandou o Jorge para o gabinete que tinha sido do Rudolph Neuberg, o unico compartimento do pavilhão que tinha só uma cama e que a menina Bertha transformara

n'um bonito quarto de dormir, destinando-o na sua idéa a algum official ou a alguma pessoa de amizade a quem os terriveis acasos da guerra pudessem levar á ambulancia.

O doutor, quando ficou só com o Lepic e o Christiano, tirou o aparelho provisório que o jornalista puzera e viu que a ferida não tinha nenhum character grave. A bala, ferindo obliquamente, atravessava a barriga da perna e, passando entre a tibia e o peroneu, tinha sahido sem atear nenhuma arteria. A hemorragia pouco violenta que apparecera ao principio tinha-se feito parar a tempo.

Podia-se esperar uma cura completa. Com bom tratamento e descanso, ferido podia por certo levantar-se antes de quinze dias.

—Felicitoo, meu caro senhor, dis-

se o medico ao «reporter;» o seu aparelho compressivo estava nas condições devidas e não sahiu do seu lugar. Estava posto com todas as regras da arte.

—A sua felicitação, doutor, toca mesmo na corda sensivel, respondeu alegremente o Lepic, e sinto-me satisfeito ao mesmo tempo, por causa do nosso amigo, por não ter sido muito desastrado.

—Para o seu triumpho ser completo, interrompeu o corcundinha, peço-lhe, doutor, que lhe chame collega e repitámos em côro, como no «Doente de scisma: Dignus, dignus est intrare in nostro docto corpore».

(Continua).

um átomo sequer d'uma Idéa Redemptora?!

«Demais espere um pouco; eu exemplifico:

* * *

Você recorda-se d'aquella mulher que nós encontramos allí... a uma esquina... com tres filhitos pequenos?

«Reparou sem dúvida, que tremendo drama de miséria se symbolisava, n'aquelles quatro entes lividos, andrajosos, mirrados, esguias mumias com vida, de que só a immundicie opáca dos andrajos, ennegrecer-lhes a transparencia das carnes!

«Leu a angustia d'aquella olhar de mãe que n'uma ladainha ignobilmente servil nos supplicava pão para os filhitos, os quaes talvez já na absoluta consciencia da sua crudelissima desgraça, a secundavam com um côro, ininteligivel, lacrimoso, e com umas mãozitas emporcalhadas e magras, estendidas para nós a rodearem-nos como bráditos d'espectros rompendo a sombra, formando em concha, em bandeja... as mãos súpplices da Miséria, que se encrespam ávidas e bruscas ao contacto frio d'uma moeda de cobre, como se logo assim, cevasse raivosa e vingativamente ao garrazitas negras na Fome... implacavel o seu inimigo o seu verdugo, que essa moeda bemfazeja vai por momentos escorregar-lhes do ventre!...

(Continúa)

JAYME CASTELLO BRANCO.

LITTERATURA

O primeiro amor do saltimbanco

a Julio Saraiva

Elle era um histrião ordinario de feiras, um arlequim orbivago de biceps estriados e tatuados, vulgar nas cabriolas e prestavel ás vaias da multidão. Chamavam-lhe o «Vent-leger», porque fazia regularmente o sarilho de pé na barra, com velocidade anormal. A farandula de que fazia parte, compunha-se de desgraçados como elle, párias sem redempção, famulentos de melhor vida, recrutados aqui e allí, contorcendo o corpo diruido em macabras reviravoltas pelas praças publicas!... Havia um hercules de pelle erysepelatos e cheio de fome, que causava assombro com uns pesos ôcos de enorme aspecto, uma mulher esqueletica, semi-

nua, de cabellos undiflavos que trabalhava no trapezio, retribuindo sorrisos aos gracejos dos espectadores, um arabe de côr acobreada, entaramellando o seu francez e uns malabares exquisitos, dois cães, um cavallo amestrado, o director superintendente e o pobre «Vent-leger», comico, excentrico e barrista desprezível!...

Um dia, ao voltar de Londres, n'uma d'essas peregrinações arrastadas, encontrou pelas ruas uma vagabunda como elle, que gemia n'uma rabeça trechos não rythmicos, d'uma congérie indifinivel, ou soluçava com voz fraca mas maviosa, canções da velha Irlanda, lendas de trovadores enamorados, balladas de Inspruck, romances monótonos de castellás e fadas, aprendidos com sua mãe, por noites d'inverno, á lareira!... Afeiçãoou-se áquella rosto macerado de mulher pedinte por lhe encontrar nos olhos claros, uma expressão casta que inspirava confiança... e levou-a consigo. Por isso as gargalhadas do pobre saltimbanco, n'essa noite, pareciam mais resignadas e menos rancorosas!... E' que n'aquella olhar claro da companheira bebera n'esse dia algum lenitivo ás suas maguas, e achava menos acerba a theriaga do seu soffrer!... Quantas vezes tinha de rir, bestialmente, n'uma contracção forçada de maxillas, enquanto o estomago vasio, lhe punha os olhos rasos d'agua! e no emtanto, o pobre, o desgraçado Vent-leger, embora possuísse um coração bom e uma alma nobre, saltando aqui uma exclamação grotesca, fazendo mais além uma pirueta estrombotica, havia de provocar o riso á Humanidade, senão recebia em vez de pão, azorragadas ou golpes de rebem!... A entrada na farandula de mais uma companheira de infortunio, produzira sensação, e acceitaram-na principalmente por ser um tanto formosa, apesar de rota e descalça, aquella que elles satirysaram logo, como sendo a ultima conquista de «Vent-leger... quando afinal era a primeira!... Sim, porque o palhaço, o histrião, o bôbo de cara pintada e de faccias errisorias, começára a sentir uma sympathia violenta, que a pouco e pouco pela convivencia se transformára n'um amor brutal, temeroso e desconfiado, por aquella mulher do acaso, de carnalidades flácidas e olhares tímidos.

Respeitava-a, tinha-a como um idolo no altar do seu coração de saltimbanco, dedicava-lhe todos os affectos e blandicias na imaginação, mas perto d'ella não atrevia a mais simples banalidade, e sómente a fitava demoradamente!... se era o seu primeiro amor, aquelle que irrompe honestamente, sem admittir conselhos, todo espiritual, cheio d'enlevos e não mendaz!... Aquelle que nos tira a confidencia e nos dá a paixão constante, o pensamento eterno do ente querido!...

Ella chamava-se Fanny, oriunda da Escocia, paiz dos high-landers e das montanhas geladas!... Acompanhara-o sequiosa de sensações, na esperança de melhor vida, de melhores tempos, e apesar da bondade que transpirava do olhar, ella bem sabia que os seus cabellos poderosos, e aquella testa nimada com tonalidades d'opala e o donaire moroso dos quadris e o busto intactil d'encarnações sensuaes, haviam de prender irresistivelmente o seu companheiro e amigo, e causar o desejo das multidões, quando apparecesse com a rabeça, entoando as suas canções predilectas!... E Vent-leger chegaria talvez a julgar-se feliz, se alguém feroz e reféce, lhe não tirasse aquelle adormecimento d'ascetico em que vivia, para o tornar a enrodilhar nas brumas do mal, d'onde sahiria por instantes, nas escalavradas sombras do desgosto e do soffrimento!... Fanny mantinha relações com o arabe, escandalosas, sem ter ainda comprehendido o affecto sem limites do pobre palhaço, que todo se dilacerava n'uma angustia incommensuravel, quando os via beijarem-se loucamente, como se elle não estivesse allí, de punhos erguidos e mordendo os labios em sangue, testemunha muda do seu supplicio!... e aquella alma nobre d'outrora, enegrecera, agora odiava, de humilde tornára-se féra, de bom tornára-se selvagem, todo o seu amor se convertera em ciume, cada beijo que ouvia era uma punhalada que recebia em pleno peito, e se d'antes soffria pelo seu miseravel mister, agora tinha aquelle amor sem esperança, ainda callado no coração e que o tornava desventurado para sempre... duplamente desventurado!...

Uma tarde, no largosito d'uma aldeia, pouco distan-

te de Paris, depois do tambor ter annunciado o principio do espectáculo, juntára-se immensa gente para assistir á estreia d'uma rapariga que se dizia ser muito formosa e cantar deliciosamente. Ao alto, o trapezio balouçava-se languidamente e a barra fixa de Vent-leger esperava em baixo, com impaciencias, que este a aquecesse com o attricto rapido das suas mãos, ao passo que o tambor rufava surdamente n'um tremor nervoso de quem geme esphacelado!... O rapazio fazia um berreiro ensurdecador, que o palhaço procurava em vão abrandar dando estalidos com um chicote de bambú, enquanto provocava a gargalhada com as suas momices, onde transparecia a espaços a onda negra e felina d'armadura que lhe pollua o peito!... e as andorinhas giravam no ar como pedaços negros de tristeza!... e a tarde cahia vagarosa e quieta!...

Tinham sido já executados varios numeros do programa, mas a multidão impaciente, blasphemava, praguejava, queria o principal incentivo, o motivo porque allí estava e a gritaria redobrava a pouco e pouco... Por fim, a curiosidade foi satisfeita. Fanny entrou, silenciosa, com a rabeça e o arco na mão esquerda enquanto com a direita agradecia a ovação e os ditos picarescos e lascivos de que era alvo... e enviando um olhar d'amor, cheio de voluptuosidade e desvario ao arabe que de longe a devorava n'um phrenesi d'amante tresloucado, começou cantando maviosamente:

«And all his love her» e a sua voz, n'um crescendo de paixão, delirante, parecia sonhar heresias, lethargos nostalgicos, como n'uma ephialta dolorosa, eremitica!...

Durante a canção, Vent-leger, transtornado, com os olhos faiscantes como pyropos, villanesco, envolvia o fedifrago em todo o seu odio d'apaixonado, hediondo no ciume, corruído até á medulla pela maldade do soffrimento, pela lepra d'aquelle tormento!... e as lagrimas escorregavam-lhe brandamente pelo magoado do rosto, sentindo se incapaz d'uma vingança, na enormidade da sua dor!... Ao terminar, Fanny fôra victoriada e chamada varias vezes a repetir, o que ella agradecia pela mão do arabe, satisfeita do seu exito, do seu villipendio... ficando por

fim a trocar com elle palavras d'amor, sorrindo de vagar, requebrando-se a dizer-lhe com os olhos caricias sem fim, inenarraveis!... Vent-leger, então como doido, qual outro Othello sem sangue, n'uma correria louca, dirige-se á barra e faz o sarilho de pé, a sua especialidade, vertiginosamente, furiosamente, sempre com mais rapidez, com mais ligeireza, aos contorsões, até que de repente se larga da barra e vae cahir com o craneo sobre o chão, entre os dois amantes, como a demonstrar-lhes no sorriso de moribundo, que devia ser uma barreira eterna entre elles!...

E o publico, sem perceber, redobra d'applausos, d'enthusiasmos, julga aquella a melhor cabriola do seu palhaço querido... enquanto elle, o miseravel, o infeliz Vent-leger, permanece no chão, immobil, tendo na mascara facial um rictus de dor e raiva!...

E assim terminou o primeiro e ultimo amor do pobre saltimbanco!...

Alvaro Valente.

Boa propriedade. -- Vende-se

Tem casa de habitação muito grande e barracão podendo servir para adega ou para qualquer construção e com cocheira no quintal, sotão e poço com muito boa agua, situada na rua da Boa-Vista (Calçada). Para tratar com Januario Nunes Gonçalves, (o homem das miudezas) na mesma rua.

A Mesa da Irmandade do Santissimo Sacramento, d'esta villa, convida os seus irmãos a comparecerem na Casa do Despacho da mesma Irmandade, no dia 17 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição de nova Mesa para o anno económico de 1906 a 1907.

Irão no proximo numero algumas noticias que por falta de espaço fomos forçados a retirar.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de José Gaspar Ferreira e cabeça de casal Maria Emilia Lina, da villa da Moita, vão á praça á porta do tribunal d'esta comar-

ca no dia 10 de junho corrente pelas 9 horas da manhã, os carros, cavallos, arreios e o mais respeitante, para serem vendidos pelo maior preço que for offerecido sobre a sua avaliação, o que tudo será patente no acto da praça.

O arrematante, no acto da praça, tem de pagar o preço da almoeda e respectiva percentagem.

Aldegallega do Ribatejo, 2 de junho de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

LEILÃO!

HOJE, pelas 4 horas da tarde, em casa do escrivão de fazenda d'este concelho, na Estrada Nova, haverá leilão de diverso mobiliario de sala, casa de jantar e quartos, differentes objectos de cosinha, louças, roupas, calçado, etc., etc., ao alcance de todas as bolsas, ainda as mais remediadas.

ATENÇÃO

Precisa-se de uma criada que não seja nova, e de confiança para casa de duas pessoas, saiba bem cozinhar e mais serviços necessarios de uma casa. Na Redacção se diz.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos *Armazens Grandella*, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de *instrucção e recreio*

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a *Manuel Lucas Torres*, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«**Estrella do Norte.**»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço. brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

CRIADA

Precisa-se de 14 a 16 annos para serviços de casa. Nesta redacção se trata.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma **SENHA-BONUS** muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO

LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«*O Valle das Lagrimas* é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADoucETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deversas encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'«O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os *Mysterios de Paris* e *Rocamble* por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, transvaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variabilissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.
Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.^a

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de apparatus de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEICAO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA